

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano; série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre; série de 25 números	10\$00			
Estrangeiro; ano 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

MANUEL DOMINGUES NINA

Passa hoje o aniversário natalício do nosso considerado conterrâneo e importante comerciante da praça de Lisboa, sr. Manuel Domingues Nina, a quem Cacia muito deve pela desinteressada cooperação nos melhoramentos locais e pela generosa protecção dispensada a muitos naturais da nossa linda região.



MANUEL DOMINGUES NINA

Chefe de família exemplar, com uma vida de labôr digna e intensa, é modelo dos Homens prestantes da região do Baixo Vouga, o «Ecos de Cacia» saudá-o com enternecido respeito, fazendo ardentes votos para que a sua preciosa existência se prolongue por muitos e muitos anos.

CALENDÁRIO

Recebemos da acreditada e conceituada firma Farmácia Franco Filhos, de Lisboa, um lindo calendário de parede para o corrente ano.

Agradecemos à Farmácia Franco Filhos, de Lisboa, a gentileza da sua oferta.

FEIRA DE MARÇO

A Câmara do nosso concelho está recebendo, desde já, muitos pedidos de terreno destinados a «Stands» de amostras para a Feira de Março, que este ano promete ser grandiosa.

USO E PORTE DE ARMA

Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria que esclarece algumas disposições do decreto n.º 18.754, relativo à importação, commercio, uso e porte de arma, e estabelece prescrições referentes à venda de munições. Pela portaria em referencia passa a ser permitido aos cidadãos do activo e da reserva o uso, para sua defesa, do armamento regulamentar que lhes esteja distribuído para serviço.

O policiamento do campo

Este assunto, esquecido pelos poderes constituídos, ou presumidamente esquecido, é um dos que merece maior estudo pela grave situação em que coloca a classe agrícola, quer olhado pelo lado económico e financeiro, quer pelo da inquietação e do crime.

Nenhum lavrador dorme na sua cama descansado. As suas propriedades acham-se ao ar livre e ao alcance do primeiro ratoneiro que queira lançar mão do que elas vão produzindo. Com arte, com verdadeira e estudada arte, rouba-se dum prédio rústico, pelo menos, metade da sua sementeira. Se é feijão, em cada cova semeada, roubam-se metade dos pés; se são batatas, quando não as roubam na sua totalidade, como já tem acontecido, tiram debaixo da terra, à mão e pela calada da noite, a quantidade desejada, deixando a rama no seu lugar, viçosa como no seu primitivo desenvolvimento. Em hortaliças nem se fala. Estão por conta dos gatunos. Nas gândaras os pinheiros são carregados a eito por quem por eles não dá um centavo, e a caruma quasi não é vista pelos respectivos proprietários.

Enfim, são mais os que colhem sem que lhes pertença, do que aqueles que semeiam e plantam no que é seu.

Ora a propriedade está agravadíssima com impostos, como é do domínio de toda a gente. Paga-se de tudo e por tudo. Nas repartições e nas praças. Mais ainda;—presentemente o lavrador compra caro todos os géneros de primeira necessidade e vende com um resultado mínimo aquilo que conseguiu enceleirar pelo S. Miguel. Não será demais também dizer que toda a gente sabe disto.

Vive portanto o agricultor momentos desagradáveis e tormentosos. E assim vivendo vê ainda as suas propriedades assaltadas e impiedosamente roubadas pelos ratoneiros e ladrões.

Um dia destes disse-nos um amigo, referindo-se a este verdadeiro desastre para a classe dos agricultores:—Coitados dos pobresinhos! Os roubos ainda não são tantos como o reclama a miséria e fome que para aí se patenteia.

De acôrdo. Mas nós preguntamos se o lavrador semeia, dependendo bom dinheiro nas sementes, aduba caríssimamente os seus prédios,

paga pontualmente aos seus servos e ao Estado para depois ser colhido por quem não dispendeu um centavo nesses serviços nem tão pouco correu com o seu braço para qualquer fim proveitoso para o lavrador.

Ora assim não pode ser. A continuar assim, e demais numa época difícil como a que decorre, os crimes têm que se dar por que o lavrador não pode tolerar tanto dano ao que é seu. E quando dizemos crimes não nos referimos apenas aos que os lesados podem praticar, num legítimo desfôrço pelos prejuizos sofridos, mas também aos praticados pelos gatunos na pessoa dos roubados. Ainda há pouco, no Alentejo, um lavrador foi guardar um faval a distância de sua casa. Três meliantes, que nele costumavam, impunemente, fazer as suas colheitas, ao serem surpreendidos pelo seu proprietário, resolveram matá-lo à paulada, deixando-o sem vida no próprio abrigo onde se encontrava.

Ora isto é apenas um pequeno pano de amostra do muito que acontece pelo país. Crimes iguais vêem-se por toda a parte, porque o gatuno que se atreve a devassar uma propriedade, não só tem coragem para o fazer, como de se armar suficientemente para o que der e vier.

Ainda há pouco, um refinadíssimo ladrão da Murtosa, veio rio abaixo, de bateira, até às paragens de Ilhavo, como costumava, e nas suas ribeiras, armado da cauda dum potente chumbadoiro de ferro, arrombava as proas dos barcos e com êle fazia frente a quem se aproximasse para defender o que era seu.

Mas duma vez sempre encontrou quem não tivesse medo do ferro e devidamente o castigasse.

Enfim, a citarmos os crimes cometidos pelos gatunos no próprio local dos roubos, tínhamos que escrever.

Há entretanto mais alguns motivos, e imperiosos, para que o campo seja policiado. Almocreves, vândios, mendigos e garotos, sem autoridades que os reprimam, provocam, soltam palavrões e cometem barbaridades e patifarias que revoltam os mais tolerantes e pacíficos. Os vidros são quebrados, os fatos são sujados com os trapos das bolas com que jogam, os ouvidos são feridos com indecências que arrepiam e o transeunte é provocado, quando não agredido

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

«A FERMELA»

Esta acreditada e antiga casa, tem sempre à venda rijoês desta região.

Os seus proprietários agradecem uma visita de todos os seus clientes e conterrâneos.

Rua Manuel Bernardes, 32-B. — LISBOA.

O FRIO

Tem estado um frio que é muito pior que uma navalha romba de mau barbeiro... a-pesar-de nos beijar de quando em vez um sol doiro que parece primaveril.

Mas que havíamos nós esperar do Janeiro chuvoso e friorento.

Mas, na Argentina, diz-se que à calor que mata...

TEMPERATURAS BAIIXAS

Era corrente até agora que as temperaturas mais baixas do Globo se verificaram na pequena cidade da Sibéria, Verkholanok, sobre a Vana, setenta graus abaixo de zero e a média no mês de Janeiro de 50.4.

O professor russo Obrontchev declara que, segundo observações feitas sistematicamente durante doze anos, há um lugar ainda mais frio: é Olnekou, na Sibéria Oriental, sobre o Ondiguirka, setenta e oito abaixo de zero. A população é de mil habitantes e não só os homens como os animais suportam bem o clima.

E nós a assustarmo-nos com a temperatura que desceu nesta época em Portugal!...

EXCESSO DE VELOCIDADE

Dia a dia e cada vez com mais furia, se observam num certo e determinado número de automóveis e camionetes quando passam pela estrada n.º 8 ao cruzamento com a rua Luís de Camões, em Cacia, um excesso de velocidade que a todos os peões que se aventuram em fazer o referido cruzamento, de um momento para outro ali estão sujeitos a ficarem esmagados.

E não à maneira de acabar de uma vez para sempre com o excesso de velocidade. Pois não sabemos para quem apelar.

BAILE

Realiza no próximo domingo o «Club Recreio Caciense», um baile abrilhantado pelo Jazz de Eixo com 50% de abatimento nas entradas para os sócios.

AMIGOS...

Cantado com êxito por António Maurício

Tais olhos, tal consciencia,
Quasi todo o mundo tem!
Não vemos nesses defeitos,
Mas dos outros, muito bem!

(?)

Um dia p'ra meu castigo
Fui pedir... por apparencia
Vi na cara dum amigo,
Tais olhos, tal consciencia!

Quando eu tinha p'ra gastar
M'o te julgavas, alguém;
Amigos p'ra explorar
Quasi todo o mundo tem.

Continuai, revoltado,
Sem reccar preconceitos...
Ao esquecer-mos o passado,
Não vê-mos nossos defeitos!

Por eu trajar pobremente
Olhas p'ra mim com desdem!
Nada em ti, vê, finalmente,
Mas dos outros, muito bem!

José da Silva Nunes.

Palestra Aldeã

hO! ainda bem que te encontrei, então como vai esse corpo: felizmente quando mal nunca poor.

—E tu como vais e todos os teus amigos Manuel?

—Vamos indo menos mal obrigado; mas muito zangado para ti!

—Para mim!

—Sim para ti, ou por ontra, para o povo da tua terra.

—Então pelo quê?

—Porque me fizeram vir ao engano no dia de Reis.

—hA, não tens razão para isso, porque não foi anunciado.

—Sim, mas eu já nem fazia caso dos anuncios, chegava a que dia, e, cá estava: mas este ano enganei-me, e lamento bastante o vosso procedimento por deixarem de fazer uma festa tão bonita, e que tanto interesse dava à nossa Igreja.

—Tens muita razão, mas... são coisas...

—hO! homem devia ser grande coisa!

—O, há, há certos casos que fazem esmorecer, e como o ano passou se desse uma cena pouco agradável com o nosso Pastor, este ano ficou mesmo assim.

—Ora que pena! mas como foi isso?

—Isto é uma história muito grande para te contar tudo, mas sempre conto alguma coisa.

—Então diz lá que gosto saber.

—Há cá na terra uns rapazes que muito se interessão pelo progresso desta festa, pois todos os anos tomam o encargo de nomearem a comissão para tal fim, escolhendo sempre as pessoas mais respeitáveis e de maior categoria, para haver mais influencia. O ano passado estava cá de novo o nosso Pastor, eles dirigiram-se a ele para tratar desse assunto. Como houvesse quaisquer duvidas em a tuna tocar na Igreja, ele encarregou-se de falar com os seus superiores sobre tal fim. Poucos dias depois foi a casa dos ditos rapazes participar-lhe que podia fazer-se tudo como nos anos anteriores e assim trataram. Chegou-se o dia da festa e tudo correu muito bem e quando a certa altura da arrematação, dois rapazes componentes da tuna, sem autorização de ninguém mandaram o pregoeiro anunciar um baile que é de costume o «Grupo Musical» oferecer gratuito, aos rapazes e raparigas que tomam parte no cortejo, e mais pessoas que queiram assistir. Como na ocasião ali se encontrasse o nosso Pastor, e por sinal muito satisfeito, até comendo um bocado que tinha arrematado e dando doces aos garotos e até às mulheres, isto no meio da multidão, o que era bastante ridículo tal procedimento, mas enfim, adiante. Ao ouvir as palavras do pregoeiro ficou indigna-

O policiamento do campo

(Conclusão da 1.ª página).

por aqueles e ainda pelos ébrios que vêm exteriorizar para a rua o máu vinho que ingeriram na taberna.

O policiamento do campo impõe-se tanto como o policiamento dos grandes centros, ou mais. Os pacíficos e ordeiros não podem nem devem estar à mercê dos provocadores e malcreados e os lavradores sujeitos a serem roubados a toda a hora por criaturas que repelem o trabalho, ou ainda vivam na miséria sem que os lesados culpa alguma disso tenham.

Continuar sem a repressão dos desmandos e dos roubos à propriedade particular, é contribuir para maior desgraça, para mal maior do que aquele que se vai presenciando.

João do NORTE

(De «O Ilhavense»)

REMOQUES

Sensacional, para o desporto nacional!!! Consta—e anda treinando-se—que Cacia, vai fornecer à volta a Portugal um grande corredor ciclista, o qual envergará uma equipa toda preta—calções e camisola, —representando assim bem, a sociedade à qual pertence. Mais nos informam que o dito «pimpão» se tem gabado de, montando a sua magnífica bicicleta... dar em média oitenta quilómetros! Sendo assim, chega ao Porto numa hora! E ainda lhe sobram alguns quilómetros! Ao que nos consta, na realidade ele corre bem! Vamos a ver que tal ele se sai... da volta!

Seca & Meca.

do e voltou-se para alguns membros da comissão que estavam com ele e disse: pensei estar metido com homens e estou metido com canalha!...

—hO diabo, então era essa resposta que se desse a quem tanto trabalhou?

—Mas espera pelo restante que ainda não findou.

—Tenho pena de não ouvir mas tenho que ir para o comboio, mas domingo aqui estou para te ouvir.

—Então cá te espero. Adeus até domingo.

Zé.

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Ao iniciar hoje esta secção cumpre-me em primeiro lugar dirigir os meus cumprimentos aos leitores do «Ecos de Cacia», assim como à sua ex.^{ma} Redacção, esperando que todos que me consultem se conformem com os signos que lhes estão destinados, sob os quais baseia o meu estudo.

Celeste, 19 anos, Barreiro.—V. Ex.^a é de uma formosura invejável, teve um passado repleto de carinhos; porém, o presente é agitado pelos amores, pois que o homem que lhe promete casamento é inconstante. Casará rica e terá um futuro feliz, com dois filhinhos que serão o seu enlévo.

João, 52 anos, Lisboa.—O seu passado tem sido de aturado trabalho, alguns desgostos de família, mas o presente confia-lhe um futuro que lhe reservará um descanso de recompensa. O estudo que fiz à letra de V. Ex.^a, demonstra possuir belas qualidades de trabalho, muito sério nos seus negócios e amantíssimo da família. Tenha cuidado com aqueles que se dizem seus amigos... se quizer que o futuro lhe seja risonho em terra alheia. Manifesta contudo muitas saúdes da sua terra.

Maria, 22 anos, de Cacia.—Os seus passado e presente são próprios de uma mulher que nasceu em tão linda terra. Ama a lavoura e todos os seus encantos é a vida do campo. O namorado dos serões dar-lhe-á a felicidade. Casará brevemente e o seu noivo será um marido exemplar. Não terá filhos, o que a deve desgostar muito.

António, 20 anos, de Angeja.—Nasceu sob o signo Saturno, por isso terá que se conformar com a sua sorte. Tem inteligência, mas terá sempre quem não deixe com que ela possa brilhar. Viverá, porém, desfogado e casará com uma boa dona de casa.

Izabel, 32 anos, de Lisboa.—Agradeço os seus cumprimentos. O seu futuro é mau, mas pode salvar-se desde que deixe de dedicar-se ao homem que já hoje a martiriza. Conforme-se.

José, 29 anos, de Setubal.—V. Ex.^a é de uma actividade extraordinária. Por isso o presente lhe é fagueiro e o futuro feliz. No entanto o passado foi muito agreste, mas, os seus pais eram pobres. A esposa de V. Ex.^a contribue imenso para a sua felicidade.

Joana, 18 anos, da Murtosa.—A vida florida da sua juventude entonetece alguns rapazes da sua região. O seu amor percorre águas do mar longiquo, vai até à America onde está o homem que a desposará para dar-lhe um futuro cheio de conforto e bem-estar. Dêse casamento nascerão uma menina e um menino.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia».

Todo o bom caciense deve de assinar e propagar o Ecos de Cacia, porque é ele o maior defensor do seu torrão natal.

Pedaços do meu sentir

(Aos dig.^{mos} leitores)

Quem não aprendeu a ler
Tem um desgosto profundo!...
— Não sabe compreender
As maravilhas do mundo!...

'inda quer's fazer as pazes
Depois de tanto falar:
Se não te faltam rapazes,
P'ra que me vens procurar?

Ai quanta tristeza quanta
Existe p'lo mundo fora...
Quanto mais o povo canta
Mais a tristeza o devora!

Nunca rias, por chalaça
Do pobre que veste mal:
Podes cair na desgraça
P'ra modelo original.

Namorados... são dois entes
Vivendo sempre a mentir
E formando, inconscientes,
Castelos p'ra demolir!

Casamento... são papéis
Que fazem c união,
P'ra que dois jovens fieis
Tenham um só coração!

José da Silva Nunes.

Pelo concelho de Gois

POR CÔRTEZ DE ALVARES

Vão ter início, dentro em breve, alguns melhoramentos de reconhecida necessidade, graças à acção desenvolvida pela Comissão de melhoramentos desta localidade. Entre elles consta a continuação do calcetamento da rua principal, e a qual será prolongada até à «Eira de Baixo»; bem como a construção da torre da nossa capela. Para o primeiro melhoramento foi concedida a verba de mil escudos, e para o segundo, três mil escudos.

Essas verbas, aprovadas na assembleia geral desta colectividade, há dias realizada, encontrou, como não podia deixar de ser, algumas contrariedades por parte de alguns associados, principalmente na parte que diz respeito ao calcetamento da rua de Cortes.

Essas opiniões surgidas, longe de serem um mau indício do regionalismo local, demonstraram, pelo contrário, que os nossos associados estão perfeitamente integrados nesta acção renovada da nossa terra.

Pediam elles a continuação do calcetamento da rua principal, a principiar da porta do sr. Manuel dos Reis, até à porta do sr. Costa, tendo em conta que é esta a parte mais necessitada, e, além disso, a principal entrada para quem nos visita. Muito bem. Aproveu se, porém, que fosse o contrário, isto é, que se levasse até à Eira de Baixo, visto apenas faltarem poucos metros para a sua conclusão; e, seguidamente, com uma verba maior, completar a parte acima em referênciã, ficando, assim, a rua principal da nossa terra, do cimo ao fundo da povoação, completamente calcetada.

—A construção da nova capela, já por mais de uma vez o afirmamos, foi uma feliz ideia, altamente patriótica por parte do rev.^o Augusto Nunes de Almeida, que encontrou eco no coração religioso do povo de Cortes. E o calcetamento da rua da nossa terra, foi um passo dado para o embelezamento local.

Bem hajam, pois, todos quantos se propozeram engrandecer o nosso torrão tão necessitado do nosso carinho!

(Continuaremos).

Janeiro de 1940.

Claudino Alves d'Almeida

Anúncio

Alvara para moagem de milho ou centeio de uma ou duas mós, compra António F. G. Povo Novo.

(1) Cernache—Coimbra

IMPRESSA

«Soberania do Povo»

Completou mais um ano de publicidade o nosso colega de Águeda, «Soberania do Povo», que é um semanário que honra a Imprensa da Província.

Ao seu ilustre director sr. Conde de Águeda apresentamos as nossas felicitações e desejamos ao seu jornal muitas prosperidades.

«O Pirilau»

Acaba de chegar à nossa redacção o n.º 11 desta interessante publicação para crianças.

O Pirilau de semana para semana tem aumentado o número dos seus leitores e para o seu sucesso ser maior, no próximo número começa a publicar em folhas soltas a construção mais importante que até hoje se tem publicado em Portugal: Os Pavilhões da Exposição do Mundo Português.

O Pirilau é da Casa Editora Henrique Torres, Rua de S. Bento, 279, Lisboa, e encontra-se à venda em todas as papelerias, livrarias e tabacarias.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Desastre mortal.—No dia 16 do corrente quando procedia ao carregamento de um barco de pedra no Outeiro o nosso amigo Manuel Maria Pereira Matos (o Lamaião), empregado do sr. Eulimino Martins Simões, caiu à água com tanta infelicidade que desapareceu sem que mais fosse visto, apesar dos esforços empregados por alguns companheiros que presenciaram o caso.

O cadáver do infeliz baqueiro apareceu no mesmo local no dia seguinte.

Lamentamos o sucedido. **Expetáculo.**—Continuam com os ensaios para o expetáculo que o «Grupo Dramático Caciense de Beneficencia» leva à cena no próximo dia 21 no salão do «Grupo Musical Caciense» ao Cruseiro e que consta do seguinte programma:

Dois mortos... vivos
Simplicio Castanha & C.^a
Um noivo de Alcanhões

Os dois primeiros actos são repetidos a pedido de muitos espectadores.

Doentes.—Continuam melhorando consideravelmente, o que muito nos apraz registar, o nosso estimado conterrâneo sr. José Simões Miranda, presidente da Junta Paroquial da nossa freguesia; bem assim como sua dedicada esposa, que têm sido tratados pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino.

Baile.—No último domingo realizou-se no salão do cruceiro um baile abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense» que esteve belamente concertado.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 14 completou mais um aniversário natalício o menino João Dias Pires, filho do nosso amigo sr. Alfredo Dias Pires, e de sua bendosa esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pires, residentes em Lisboa.

Também no passado dia 14 do corrente completou 21 aniversários natalícios o nosso assinante e amigo sr. Manuel Maria Marques Cristo, natural de Mataduchos e empregado à anos na panificação de Setubal, que para assim comemorar essa data, ofereceu a todos os seus companheiros de trabalho um opiparo jantar que decorreu sempre na mais selecta camaradagem entre todos os assistentes.

Também no passado dia 13 fez anos o nosso assinante sr. Artur Dias da Silva, de Frossos (Angeja), industrial de padaria em Belas.

Hoje 20, completa 34 risonhas primaveras a sr.ª D. Maria Simões Maia, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Maia, de Mataduchos e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

Também hoje 22, completa 7 verdes aniversários a simpática menina Maria Fernanda dos Santos Ventura, filhinha querida do nosso amigo e assinante sr. Ventura Dias Marques e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Santos Marques, industriais de padaria em Condeixa.

No dia 22 do corrente completa 42 anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Branquinho, considerado industrial de padaria em Lisboa.

Igualmente no dia 22 do corrente festeja o seu aniversário natalício a sr.ª D. Ermelinda Moura Gautier, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. António Gomes Gautier, importante industrial de padarias em Lisboa.

Em 23 festeja 44 anos o nosso bom amigo e assinante sr. José Nunes Nogueira, natural de Angeja e residente em Lisboa.

No dia 24 passa mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Simões da Maia, industrial de padaria em Algés.

Completa no dia 24 do corrente mais uma risonha primavera a menina Arminda, galante filhinha do nosso bom amigo e assinante sr. António Nogueira Pinho e de sua dedicada esposa sr.ª Maria Tavares de Pinho, residentes na capital.

No dia 25 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Marques de Pinho, de Angeja, industrial de padaria em Algés.

Em 25 completa 4 risonhas primaveras a simpática menina Maria Fernanda Figueiredo dos Santos, filhinha do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria de Figueiredo Santos, empregados na panificação de Condeixa.

Também no mesmo dia 25 faz anos o menino Quintino Esteves do Paço, filho do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.ª Erminia Esteves do Paço, empregados na panificação do Barreiro.

Ainda neste dia 25 completa 14 risonhas primaveras a prezada menina Diamantina Nunes Ferreira, filha da sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira e de seu marido nosso amigo e assinante sr. Amadeu Marques Ferreira, naturais de Taboeira e conceituados industriais de padaria em Arruda dos Vinhos.

Para todos os aniversariantes os nossos cumprimentos.

CASAMENTO

Na importante Vila de Soure, teve lugar no dia 10 do corrente o enlace matrimonial do sr. Manuel da Cunha Pego e Rocha, estimado ajudante do Tesoureiro de Finanças daquele Concelho, filho do falecido e considerado industrial de padaria sr. Manuel Simões da Cunha Pego e da sr.ª D. Júlia de Jesus Rocha, naturais da ridente população de Mataduchos; com a simpática e prezada menina Gabriela Mota Bessa, filha do abastado proprietário sr. Joaquim Correia Bessa, já falecido; e da sr.ª D. Maria do Bon-sucesso Mota, naturais dali.

A cerimónia religiosa que se realizou na igreja matriz daquela vila assistiram muitíssimas pessoas amigas de ambas as partes.

Paranifaram por parte da noiva seu mano e cunhada, sr.ª D. Laurinda Macedo Bessa e seu marido sr. Dr. Joaquim Correia Bessa, e por parte do noivo, a sr.ª D. Emília Dias Madeira Cantanhede e o sr. José Nunes Ventura, também daquela localidade.

Ao terminar esta tão simpática cerimónia, foi oferecido em casa da mãe da noiva um opiparo jantar a todas as pessoas que fizeram parte do mesmo acompanhamento, que foi numeroso, e onde foram proferidas algumas palavras de saudação pelas prosperidades dos noivos.

Também o «Ecos de Cacia», apresenta os melhores cumprimentos de parabéns ao novo casal, desejando-lhes um futuro cheio de todas as felicidades.

ESTADAS

Estão em Cacia, na companhia de sua família desde o último domingo os nossos prezados amigos de infância e assinantes srs. Francisco e António Dias da Silva, respectivamente industriais de panificação em Portimão e Monte de Caparica.

Para estes nossos estimados conterrâneos que já tiveram a gentileza de nos virem apresentar cumprimentos, vai um saúdoso abraço de boas vindas.

Em Sarrazola, quando por ali passava acompanhado de sua dedicada esposa, cumprimentamos no último domingo o nosso estimado assinante sr. Manuel Augusto Euzébio Pereira, do Paço, e industrial de panificação em Alcobaca.

Para todos, enviamos as nossas felicitações.

VISITAS

No último domingo tivemos o prazer de cumprimentar em Cacia em viagem para Angeja onde estiveram em visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Teixeira Reis e sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira Reis, considerado industrial de panificação em Vila N. de Gaia.

Também no último domingo esteve na Quintã em visita a seus pais, o nosso bom amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria, industrial de padaria em Espinho.

DOENTE

Com uma entorse no pé direito que casualmente fez no passado dia 9 no C. de St.ª Clara, em Lisboa quando ali se encontrava à testa do seu negócio, encontra-se muito doente e retida no leito, a sr.ª D. Ester Mota Cruz, dedicada esposa do nosso camarada e Redactor Principal sr. Anibal Cruz.

A doente, bem assim como a seu espôso, endereçamos os nossos respeitosos cumprimentos

Sindicato Nacional

DOS OPERÁRIOS E EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO

Séde em Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do art. 19.º dos nossos Estatutos, são convidados todos os associados deste Sindicato Nacional a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 28 do corrente, na sua séde, sita na rua 22, 321—Espinho, pelas 15 horas, com a seguinte:

Ordem do dia

- 1.º—Apreciação do relatório e contas da gerência da Comissão Administrativa.
- 2.º—Eleição dos Corpos Gerentes para 1940.
- 3.º—Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interesse para o Sindicato.

O Presidente da Comissão Administrativa

Narciso Tiburcio da Silva

Se à hora acima indicada não estiver presente número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. Associados de que a Assembleia Geral realizar-se-á com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada.

Espinho, 2 de Janeiro de 1940

Notícias da Pova e Paço

Estadas.—A passar algum tempo na companhia de sua esposa e mais família encontra-se entre nós desde o dia 15 o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Manuel Rodrigues Miranda, considerado industrial de panificação de sociedade com seus filhos em Santarem.

Ao nosso amigo sr. Miranda os nossos cumprimentos de boas vindas.

Festividade.—Em honra do Mártir S. Sebastião, realiza-se na capela da Senhora da Memória no próximo domingo dia 21, por promessa do nosso amigo sr. Domingos Alves da Rocha, de Macêda, mas casado à anos neste lugar, uma interessante festa que consta de: missa, sermão e arraial de tarde, sendo esta abrilhantada pela banda de Travassô.

Ao promotor, que a-pesar-de ser de promessa se não tem poupado a sacrifícios, apresentamos as nossas felicitações.

Baile.—Abrilhantado pelo afamado «Jazz Primavera» da Costa do Valado, realizou-se no dia 14 do corrente e no lugar do Paço, um importante baile que esteve largamente muito concorrido por toda a mocidade folgazã.

Louvamos os iniciadores de tão simpático divertimento.—C.

acompanhados com o desejo de umas proutas melhoras.

Tem melhorado consideravelmente encontrando-se quasi restabelecida a sr.ª Joana Nunes, esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho, lavrador cá da Quintã.

Gostosamente registamos o facto.

Notícias de Taboeira

Falecimento.—Após um prolongado sofrimento faleceu no passado dia 15 do corrente com 39 anos de idade a menina Rosa Marques Larangeiro, filha da sr.ª Joana Marques de Oliveira, viúva, irmã do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. José Maria Guimaraes, conceituado industrial de panificação em Lisboa.

O funeral da extinta que se realizou no dia 16 pelas 13 horas, para o cemitério local, foi uma verdadeira romagem de pesar, pois no mesmo, além da Banda de Eixo, incorporaram-se muitas pessoas amigas da família em luto, de Aveiro, Cacia, Fernelã e Eixo, bem assim como a irmandade deste lugar. Fazendo parte do mesmo 7 lindos bouquets de flores naturais com as seguintes dedicatórias:

Ultimos beijos de tua mãe

Sincera Recordação de teu irmão José

Recordação amiga de tuas primas e primos, Rafael de O. Matos

Ultimo adeus de teu tio, Manuel Rodrigues Larangeiro, esposa e filhos

Perpetua recordação de teu primo Manuel de Oliveira Bastos

Apresento a minha amizade que tenho pela minha madrinha, Maria Ribeiro da Silva

Homenagem justa apresentada por António Marques da Cunha e sua esposa.

Conduziu a chave da urna o irmão da defunta, sr. José Marques Guimaraes, e as salvas, os srs. António Marques da Graça e Anastácio Rodrigues Migueis. Durante o percurso foram feitos 4 turnos, pelos srs.

1.º

Emílio de Pinho, Manuel Bicho, João Marques de Bastos, Manuel Migueis, José Nogueira e João Barandas.

2.º

Amadeu Marques Ferreira, João Nogueira, Manuel Simões Lares, Abílio Marques, Francisco Lima e Silvério Marques de Bastos.

3.º

Carmino Marques Ferreira, Manuel Dias Nunes, Miguel Nunes Crespo, Mário Rodrigues Calafate, António Gonçalves Júnior e António Logras.

4.º

Manuel Bastos, António Lares, Manuel dos Santos, Manuel Maria Ribeiro, José da Cruz Rebelo e José Simões Lares.

A ornamentação da casa, bem como todo o funeral esteve a cargo da agência funerária de António Marques da Cunha, de Cacia.

A toda a família em luto, principalmente a José Maria Guimaraes, enviamos os nossos sentimentos pêsames.

Anos.—Faz no dia 19 do corrente 13 anos o menino Henrique Marques dos Santos, filho do nosso amigo sr. José Maria Marques; empregado na panificação, no Entroncamento.

Parabéns.

Doentes.—Encontra-se retida no leito muito doente a menina Alice de Oliveira Matos, filha do nosso amigo sr. José Lopes de Matos, caixeiro de padaria em V. F. de Xira.

A doente desejamos prontas melhoras.

Visitas.—Vindo do Porto onde é industrial de panificação, esteve aqui em visita a sua família o nosso amigo sr. Eduardo Dias Baptista.

Estadas.—Tem estado entre nós vindo de Lisboa onde está como industrial de panificação,

Notícias de Vilarinho

Reparações.—Já anda em reparação desde o principio desta semana a rua da Casinha, que à longa data se encontrava intransitável.

Ainda bem, tardamos mas aproveitamos; pois a presente reparação de à muito tempo vinha sendo reclamada por todo o povo deste lugar.

Também nos informam que está para breve a competente e tão desejada reparação à Fonte do Salgueiral, reparação esta que neste jornal tanto temos reclamado, pois uma população como a de Vilarinho encontra-se privada de a sua principal água potável.

Se assim fôr, não à verdade mais certa.

Visitas.—Em visita a sua dedicada família, encontra-se entre nós desde à dias vindo de Lisboa onde é funcionário público, o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Pedro Couceiro da Costa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Anos.—No próximo dia 24 faz anos o nosso amigo sr. António Dias da Silva, guarda-rios, sogro do também nosso amigo e assinante deste jornal sr. Eurico Marques Teixeira, empregado de panificação em S. João do Estoril.

Para o aniversariante os nossos parabéns.—C.

Notícias de Angeja

Nascimento.—Com um feliz parto deu à luz no dia 15 do corrente uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria José Nunes da Silva, esposa do nosso conterrâneo sr. Alvaro Rodrigues.

Tanto a parturiente como a recém-nascida encontram-se bem, motivo porque felicitamos os pais desta.

Também à dias teve a sua delivrance a sr.ª Maria Tomaz, esposa do sr. José Nunes Nogueira, dando à luz uma criança do sexo feminino que 24 horas depois falecia, sendo o funeral desta no dia seguinte.

Aos pais os nossos pêsames.

Calda num poço.—À dias quando tirava água com balde de um poço a menina Ufília Pereira, filha do sr. Vicente Pachico e da sr.ª Adelaide Pereira, caiu no mesmo por sua espontânea vontade, que, encontrando a água fria, viu-se obrigada a gritar por socorro, sendo salva por uma vizinha.

Pobre Ufília, para que te havia de dar.

Retiradas.—Com destino a Paço de Arcos, onde é industrial de panificação, retiraram-se daqui no dia 16 o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel da Silva Valente e sua dedicada esposa sr.ª D. Judith Rodrigues Martins, que entre nós estiveram algum tempo. Boa viagem.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, cosendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, rua Manuel Arala—OVAR (2)

o nosso amigo sr. José Maria Guimaraes, que veio para assistir ao funeral de sua saudosa irmã, a quem já cumprimentamos e apresentamos pêsames.—C.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ABENTEJANA,”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação. Compra e venda de propriedades e trespasses. Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



BICICLETAS

e
ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
 116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Traslega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d’Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

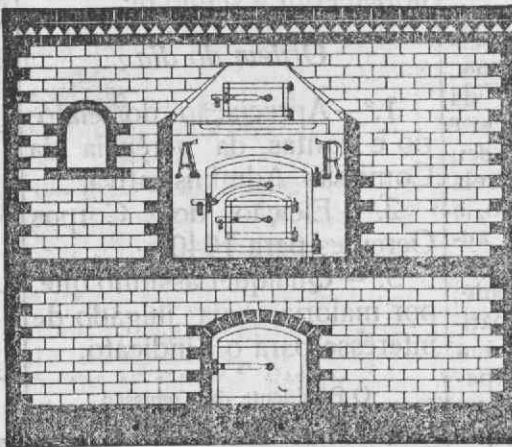
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para l’órda.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom litro.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agencia Funerária António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) **Rua da República CACIA**



Foto-Moderna

— de —
João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos. Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. *R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)* (449) AVEIRO

Moveis e Decoracões

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
 A’ venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

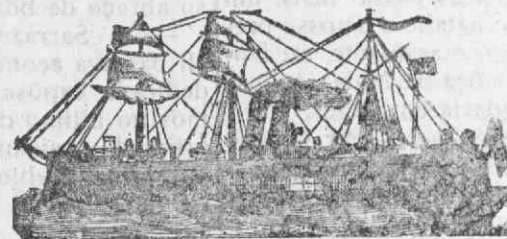
Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—*R. e S. Franco*—*R. Ascensão, 57-2.º*
 PORTO—*Castilho & C.^a*—*R. Sá da Bandeira, 80*
J. A. Oliveira,—*St.º Idefonso, 91*

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—*Campia VOZZELLA*

AGENCIA COSTA

Passagens



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para estes países. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Oficina de Fogo de Artificio

d e — **José Soares Calçada** (23)

Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A’ venda em tôdas as farmácias e drogarías **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lid.^a** *Rua da Prata, 237* — LISBOA (70)